



Amazônia 2.0

Conectando nossas florestas a partir do monitoramento local

Março 2021

O projeto **Amazônia 2.0** surge em 2017 como uma proposta estratégica para o combate às ameaças e pressões exercidas sobre as florestas amazônicas a partir da correta gestão de terras indígenas e ribeirinhas. É um projeto financiado pela **União Europeia**, coordenado pela **UICN América do Sul** e executado por um consórcio de organizações no **Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname**.

O objetivo do projeto é **conter o desmatamento e a degradação das florestas amazônicas, a perda de sua biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos**, fortalecendo as capacidades de um conjunto de organizações indígenas e camponesas para atuar e responder organizadamente em conjunto com ONGs nacionais e internacionais, perante as ameaças que afrontam suas florestas.

O modelo de intervenção do Amazônia 2.0 está focado em populações que **"moram na floresta e são da floresta"**, num trabalho de **"baixo para cima"**. É uma iniciativa que fortalece as capacidades locais para criar modelos de gestão próprios que previnam, abordem e mitiguem os riscos, salvaguardando o patrimônio natural e cultural.

O projeto tem como ferramenta fundamental o **monitoramento comunitário** que permite que os povos indígenas ou ribeirinhos se tornem numa figura técnica que defende a gestão sustentável de seus recursos.

O trabalho dos monitores locais gera ressonância nas suas comunidades, promovendo maior **incidência** política nas decisões que tomam as autoridades locais, estaduais e nacionais.

Esta incidência permite uma **redução das ameaças e pressões** através do acompanhamento e atenção aos casos; e por sua vez, fortalecer uma governança territorial com uma perspectiva local e intercultural, para alcançar o objetivo de conservação, restauração e aproveitamento sustentável dos recursos naturais.

Neste sentido, parte do trabalho atual do projeto tem relação com o análise de seu impacto, incluindo o estudo das contribuições do projeto à agenda climática considerando os processos **FLEGT e REDD+**.

A área de influência indireta do Amazônia 2.0 soma mais de **9 milhões de hectares**. O projeto afeta positivamente as comunidades e organizações indígenas, camponesas e afrodescendentes; assim como autoridades florestais e ambientais, nos 6 territórios de implementação.

Amazônia 2.0 é possível graças ao trabalho do consórcio de organizações que executam o projeto: **UICN** no Brasil, **Fundação Natura** na Colômbia, **Fundação EcoCiencia** no Equador, **Amerindian Peoples Association** na Guiana, **ECO REDD** no Peru e **The Amazon Conservation Team** no Suriname. Cada organização executa um modelo de intervenção do projeto adaptado ao contexto de suas áreas de trabalho e à cosmovisão das comunidades com as que se trabalha, gerando processos e experiências diferentes em cada país.



No **Brasil**, **UICN** executa o projeto em **três territórios no estado do Acre**: Terras Indígenas Mamoadate e Alto Rio Purus, assim como do Parque Estadual Chandless. Os três territórios constituem uma área contínua de floresta com mais de 1 milhão de hectares, onde habitam quatro povos indígenas (Kaxinawá, Madja, Manchineri e Jaminawa) e uma comunidade ribeirinha. Apesar de haver um bom nível de conservação nas três áreas de intervenção A2.0 no Brasil, estando na linha de fronteira com o Peru, existem pressões e ameaças que colocam em risco a integridade desses ecossistemas chave e das comunidades que os habitam. Por exemplo, esta área fronteiriça está exposta a forte pressão antrópica causada pela construção da Rodovia Interoceânica Sul, que incentiva atividades extrativistas (madeireiras e não madeireiras), agricultura (terras agrícolas e pastagens), mineração (principalmente ouro) e de serviços comerciais urbanos. Neste país as ações são coordenadas com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Acre, o Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais do Estado do Acre, e com a Comissão Pró - Índio do Acre; com estas instituições foram assinados acordos de cooperação técnica, fortalecendo os esforços para a gestão territorial.

Na **Colômbia**, a **Fundação Natura** executa o projeto em **9 comunidades indígenas e camponesas**, representadas pelo Conselho do Resguardo Indígena Inga de Niñeras e a Asociación Camponesa de Pro Desenvolvimento de Mononguete, no município Solano, departamento do **Caquetá**. Sendo um território no qual coincidem várias comunidades com diversas necessidades e cosmovisões, tem se desenvolvido um diálogo intercultural para trabalhar a governança

territorial. Um aliado importante para o projeto na Colômbia tem sido a Faculdade da Amazônia, a qual é responsável pela formação dos promotores ambientais, nome que recebem os monitores neste país para eliminar conotações em um território antigamente ocupado por grupos armados.

No **Equador**, a **Fundação EcoCiencia** executa o projeto Amazônia 2.0 nas províncias de **Napo e Pastaza**, em **10 comunidades Waorani**. O trabalho é realizado com o apoio da Nacionalidade Waorani do Equador (NAWE) e da Associação de Mulheres Waorani da Amazônia Equatoriana (AMWAE). Neste país foi replicado o modelo do Monitoramento Territorial, formando o Monitoramento Waorani cujos membros têm fortalecido suas capacidades e estão preparados para registrar e gerir de forma correta as ameaças ambientais no seu território fazendo uso de tecnologia de ponta. EcoCiencia em conjunto com a AMWAE, também desenvolve e acompanha tecnicamente as atividades produtivas sustentáveis como mecanismos para enfrentar o desmatamento, incluindo o cultivo de cacau e a produção de artesanatos. O resultado é o estabelecimento de um modelo territorial de gestão integral para a conservação e manejo de suas florestas, que trabalha de forma inovadora com o setor privado.

Na **Guiana**, o projeto é executado pela **Amerindian Peoples Association (APA)** em **7 comunidades indígenas**: Campbelltown, Micobie, Moruwa, Karisparu, Chenpou, Kopinang e Monkey Mountain; na **Região 8, Potaro-Siparuni**. 5 destas comunidades são membros do Conselho do Distrito de Pakaraimas do Norte (NPDC).



Uma das particularidades deste território é a presença de atividades de mineração, tanto legais como ilegais, que são parte do sustento de muitas comunidades. Uma parte importante do monitoramento feito na Guiana tem relação com esta atividade e seus efeitos nas florestas e suas comunidades.

No **Peru**, o projeto é executado pela **ECO REDD**, em **12 comunidades Ashéninka**, no departamento de Ucayali, na província de **Atalaya**. Ali se trabalha em conjunto com instituições indígenas importantes como a Associação Interétnica de Desenvolvimento da Selva Peruana (AIDSESP) e instituições do governo como SOFSSA, SERFOR e OSINFOR. Uma característica importante na área de intervenção peruana é que é um espaço onde 80% das comunidades estão envolvidas com a exploração madeireira e possuem licenças de exploração florestal. Outra importante característica neste país é que os monitoramentos já são reconhecidos pelo estado, como um modelo de gestão, governança e monitoramento das florestas e territórios indígenas.

No **Suriname**, **The Amazon Conservation Team (ACT)** executa o projeto Amazônia 2.0 em **6 comunidades indígenas (trio e wayana) e 10 aldeias afrodescendentes (maroons)** que são parte da zona Matawai) no **Distrito Sipaliwini**. O trabalho dos monitores ambientais no Suriname busca prevenir que as comunidades sejam ameaçadas por atividades prejudiciais, como o desmatamento ilegal ou a extração de ouro; assim como garantir sua segurança alimentar e a proteção da vegetação. Neste sentido são monitorados vários dados sobre as florestas, incluindo a vida silvestre,

as ameaças à produção de alimentos e as mudanças na biodiversidade. Uma iniciativa importante da ACT é seu esforço para gerar renda para as comunidades, usando produtos florestais sustentáveis, como pimentas ou o mel de abelhas da floresta.

Amazônia 2.0 não é somente uma coleção de experiências nacionais, mas também um esforço conjunto em torno de uma **plataforma regional social-tecnológica** única e que articula o aprendizado coletivo e permite a gestão do conhecimento, através de uma rede social de atores e ferramentas tecnológicas. Além disso, é um modelo de intervenção que permite analisar a governança florestal a grande escala. Neste sentido, uma contribuição importante do projeto será a adaptação de indicadores locais e o desenvolvimento de ferramentas que permitam medir e fortalecer a governança a nível regional.

Entre os principais resultados destacam-se:

- **Plataforma regional** desenhada participativamente e que está funcionando, composta por elementos sociais e tecnológicos, como o **Portal Web, a Estratégia de Aprendizado Coletiva, a MEDIATECA, o GeoVisor** –um importante elemento tecnológico que permite o reporte geoespacial da informação coletada com o monitoramento dos atores locais.
- **Seis grupos comunitários compartilham experiências e estão interconectados na plataforma regional**, que permite trocar informação, expressar suas vozes locais, e melhorar seus processos de governança



para conservar suas florestas e territórios; tudo isto suportado numa **Estratégia Regional de Comunicação** com um enfoque intercultural.

- Em **47 unidades territoriais** indígenas e camponesas que somam **420 mil hectares monitoradas** diretamente, e com uma área de influência indireta de **9 milhões de hectares** na bacia amazônica, temos executado sistemas de monitoramento local funcionando com **31 esquemas monitoramentos e 57 monitores**, que alertam, reportam e atuam frente às pressões e ameaças das florestas e melhoram seus sistemas de governança. Até o momento, temos **1.864 informes**, tendo casos processados juridicamente a partir da atuação oportuna dos monitores.

- Governos, organizações indígenas e comunidades, trabalham coordenadamente para fortalecer a governança e monitoramento das florestas comunitárias nos países em que estamos trabalhando. Temos **20 acordos assinados com comunidades, organizações e governos**.

- Representantes de **34 comunidades, aldeias e juntas de ação**, e de **7 organizações indígenas ou camponesas** têm fortalecido suas capacidades técnicas e organizativas, através de diversos processos de formação. Também foram realizados **191 workshops**, somando **2.103 participantes**.

- Adaptação e resposta rápida perante o cenário imprevisto da COVID-19 com uma **estratégia de contingência** que reflete o espírito social do A2.0 através do apoio direto aos grupos locais afetados e adaptação do trabalho virtual do projeto.

- **13 sessões internas virtuais** foram feitas com os sócios do A2.0 e **4 seminários virtuais regionais** para um público amplo, como parte da **estratégia de aprendizado coletivo** do projeto, que somaram **918 participantes** (65% mulheres e 35% homens) de 20 países.

- **5 estudos regionais** foram realizados a partir dos processos nacionais, incluindo temas como i) análise regional dos cenários de governança florestal das seis áreas de trabalho; ii) sistematização das experiências e adaptação de indicadores de governança florestal; iii) análise das contribuições do A2.0 para a agenda climática; iv) análise das opções de articulação da plataforma do A2.0 com as plataformas nacionais e regionais; v) sistematização da conformação e operatividade dos sistemas de monitoramento. Além disso, fizemos um processo de sistematização da execução e das lições aprendidas do projeto, para ajudar a aprendizagem e contribuir com a replicabilidade, a capacidade de expansão, e a sustentabilidade do projeto.

- **Material de comunicação inovador está disponível o qual relata e visibiliza o projeto**, uma variedade de publicações nacionais de instrumentos de gestão e monitoramentos, processos de ensino, aprendizado e monitoramento comunitário.



Mais informações:

Portal Web do Projeto: <https://amazoniadospuncocero.com/index.php/pt/>

Curto metragem Animado CONEXÃO AMAZÔNIA: <https://youtu.be/rzkuawjzVhg>

Vídeo Crônica 2020: <https://youtu.be/MQftXod469E>

Mais vídeos: https://www.youtube.com/playlist?list=PLegdcFhKopqIJ5iS0w9_xpYyF4qnBDeYZ

Contatos:

Coordenação Regional Amazônia 2.0: Braulio Buendía. E-mail: braulio.buendia@iucn.org

Coordenação Regional Adjunta Amazônia 2.0: Karen Podvin. E-mail: karen.podvin@iucn.org

Comunicações Amazônia 2.0: Gabriela Arnal. E-mail: gabriela.arnal@gmail.com

Web Coordenação Regional UICN-Sul: <https://www.iucn.org/es/regiones/americadel-sur>

Brasil: UICN Brasil. E-mail: uicn.brasil@iucn.org Web: <https://www.iucn.org/es/tags/regions/brazil>

Colômbia: Fundación Natura. E-mail: fundacionnatura@natura.org.co Web: <http://www.natura.org.co/>

Equador: Fundación EcoCiencia. E-mail: info@ecociencia.org Web: <https://ecociencia.org/>

Guiana: Amerindian Peoples Association. E-mail: apaguy@networksgy.com Web: <https://apaguyana.com/>

Peru: ECO REDD. E-mail: info@ecoredd.org.pe Web: <https://www.ecoredd.org.pe/>

Suriname: The Amazon Conservation Team. E-mail: info@act-suriname.org Web: <https://www.amazonteam.org/>

Financiado por



União Europeia



Parceiros

